



PESSOAS EM MOVIMENTO

UM RECURSO PARA CAPACITAR IGREJAS A ACOLHER E APOIAR MIGRANTES,
REFUGIADOS E PESSOAS DESLOCADAS INTERNAMENTE

Este recurso foi desenvolvido em parceria entre a Anglican Alliance e a Equipe de Advocacy e ONU da Comunhão Anglicana. O material nasceu de conversas no Grupo de Trabalho Anglicano sobre Migração, e somos muito gratas pelo apoio de um grupo de trabalho de diferentes partes da Comunhão Anglicana que contribuiu para a elaboração do recurso.

Equipe de Advocacy e ONU da Comunhão Anglicana

A equipe de Advocacy e ONU fortalece a forma como anglicanos, incluindo o Arcebispo de Cantuária, fazem incidência em resposta a conflitos, fluxos de refugiados e crises ambientais junto a capitais políticas e eventos internacionais, inclusive nas Nações Unidas.



Anglican Alliance

A Anglican Alliance existe para conectar, capacitar e inspirar a família anglicana ao redor do mundo a trabalhar por um mundo livre de pobreza e injustiça e para salvaguardar a criação.

A Anglican Alliance nasceu da Conferência de Lambeth de 2008 e é uma iniciativa do Arcebispo de Cantuária e da Comunhão Anglicana, com o mandato de articular o trabalho de desenvolvimento, de resposta a emergências e de advocacy em toda a Comunhão Anglicana. A Anglican Alliance pertence a todos e todas na família anglicana mundial, comprometida a trabalhar por um mundo livre de pobreza e injustiça.



Promover a migração segura e enfrentar o tráfico de pessoas são prioridades centrais de trabalho da Anglican Alliance, ao conectar e ajudar a capacitar o ministério das igrejas em toda a Comunhão. Desde 2014, a Alliance vem atuando nessa área, reunindo igrejas de toda a Comunhão e de fora dela para compartilhar aprendizados e boas práticas e atuar de forma estratégica no enfrentamento ao tráfico de pessoas e na promoção da migração segura.

Sumário

Prefácio.....	4
Introdução.....	5
Glossário.....	5
Preparando-se para acolher.....	5
Saúde mental.....	6
Questões legais.....	7
Apoio a quem está pensando em migrar.....	8
Retorno ao lar.....	8
Comunicação com e para refugiados, migrantes e PDIs.....	9
Aspectos de fé.....	9
Teologia da migração.....	10
Cuidado pastoral em campos de refugiados.....	11
Cuidado específico com crianças.....	11
Atenção à exploração e ao tráfico de pessoas.....	12
Guia de advocacy.....	13
Apêndice A: Preparativos práticos.....	14
Apêndice B: Avaliação de riscos.....	16
Recursos, parceiros e organizações de confiança.....	17

Prefácio

No contexto global de hoje, a migração vem aumentando em um ritmo sem precedentes, impulsionada por uma combinação complexa de fatores, incluindo mudanças climáticas, conflitos, aumento da pobreza e redução da ajuda internacional. Esta não é uma realidade distante. A migração afetará, cada vez mais, a todas e todos nós, à medida que mais pessoas são forçadas a se deslocar pelos impactos crescentes dos conflitos e dos desastres relacionados ao clima. Paralelamente a essa necessidade crescente, testemunhamos um preocupante aumento da hostilidade em relação a quem migra, o que torna o trabalho de acolhida e apoio mais urgente do que nunca.

Em toda a Comunhão Anglicana, as igrejas estão respondendo com compaixão e coragem, oferecendo abrigo, assistência prática e cuidado espiritual às pessoas mais vulneráveis. No último ano, tive o privilégio de participar do Grupo de Trabalho Anglicano Global sobre Migração, onde ouvi histórias impactantes de igrejas que se levantaram para atender às necessidades de migrantes em suas comunidades.

Este recurso foi desenvolvido em resposta a pedidos crescentes de orientação e apoio por parte de igrejas que desejam fortalecer sua resposta. Minha esperança é que ele sirva como fonte de encorajamento e ajuda prática, capacitando igrejas em toda a Comunhão Anglicana e além dela a viver o chamado evangélico de amar o próximo, especialmente aqueles que se encontram deslocados, vulneráveis e necessitados de acolhida.

Rob Dawes, Diretor Executivo, Anglican Alliance



Introdução

Vivemos em um mundo em que mais de 300 milhões de pessoas estão em processo de migração.¹ Alg uns dos maiores movimentos humanos da história estão acontecendo hoje; isso significa que há pessoas perto de você que estão migrando, já migraram ou estão considerando migrar.

Por isso, é importante que estejamos prontos para ajudar migrantes, refugiados e pessoas deslocadas internamente com o amor, a mensagem e o cuidado de Jesus, pois nunca sabemos quando poderemos estar na linha de frente.

Este conjunto de recursos tem o objetivo de capacitar você e a sua igreja a:

1. Planejar para a chegada de migrantes e refugiados.
2. Educar sua comunidade sobre as necessidades dos migrantes.
3. Defender os direitos de migrantes e refugiados em sua sociedade/país.
4. Oferecer cuidado e apoio às pessoas migrantes, de forma prática e integral, incluindo as dimensões espirituais, emocionais e psicológicas.
5. Construir alianças com parceiros que buscam fazer o mesmo.

Glossário

Migrante- 'Não há uma definição universalmente aceita para o termo 'migrante', e o termo não é definido pelo direito internacional. Tradicionalmente, a palavra migrante (ou, mais precisamente, migrante internacional) tem sido usada para se referir a pessoas que escolhem atravessar fronteiras internacionais, não por causa de ameaça direta de perseguição, danos graves ou morte, mas exclusivamente por outros motivos, como melhorar suas condições buscando oportunidades de trabalho ou estudo, ou para a reunificação familiar. Migrantes nesse sentido – ao contrário de refugiados – continuam, em princípio, a usufruir da proteção de seu próprio governo, mesmo quando estão no exterior. Se retornarem, continuarão a receber essa proteção.'²

Refugiado- pessoa que se encontra fora de seu país de origem para escapar de conflitos, violência ou perseguição. É definido na Convenção de Refugiados de 1951 como alguém que tem um “fundado temor de perseguição” por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou pertencimento a determinado grupo social. Não pode retornar com segurança ao seu país de origem..³

Internally Displaced Person (IDP)- pessoa forçada a fugir de sua casa em razão de conflitos, violência, perseguição ou desastres, mas que permanece no país de origem.

Preparando-se para acolher

Nem todas as pessoas vivem em países com Estado de direito ou com autoridades centrais de governo que ofereçam apoio. Reflita com muito cuidado sobre a sua própria segurança e posição antes de se envolver em trabalhos de cuidado com refugiados e migrantes. O seu trabalho será bem-vindo? Você precisará atuar em um contexto perigoso? Sua equipe compreende a seriedade das questões e situações que irá encontrar? Você estará infringindo leis ao apoiar pessoas migrantes?

Se você conta com autoridades governamentais colaborativas, converse com elas sobre o que já está sendo feito e veja se é possível apoiar esse trabalho ou contribuir com recursos. Elas também podem conectá-lo a outras organizações não governamentais que atuam de forma semelhante, o que permite economizar recursos. Lembre-se também de que migrantes podem ser explorados por quadrilhas criminosas implacáveis, violentas e agressivas. Se as forças de segurança forem parceiras, assegure-se de manter articulação com elas. Esforce-se para evitar riscos físicos para você e sua equipe. Antes de começar, garanta que você considerou a segurança de todas as pessoas envolvidas. As diretrizes de preparação e avaliação de riscos no apêndice podem ser úteis.

¹ <https://www.un.org/en/global-issues/migration>

² <https://www.unhcr.org/glossary>

³ <https://www.unhcr.org/uk/about-unhcr/who-we-protect/refugees>

Saúde mental

Uma pessoa que migrou voluntariamente terá dias difíceis em que sentirá saudades de casa; qualquer outra categoria de pessoa em mobilidade provavelmente enfrentará algo muito pior. Pessoas deslocadas podem ter testemunhado (ou experimentado elas mesmas) tortura, violência e violência sexual, além de longos períodos de medo constante por suas vidas.

Por isso, esteja atento ao seguinte:

- Migrantes podem carregar grande trauma e TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático). Isso afeta tanto adultos quanto crianças e requer apoio especializado.
- Profissionais também falam em SMAPS: Saúde Mental e Apoio Psicossocial. Este termo refere-se ao apoio em nível comunitário que contribui para a sustentação da saúde mental das pessoas.
- Para uma boa saúde mental, é essencial que as pessoas se sintam fisicamente seguras. É importante oferecer um espaço onde possam realmente relaxar, sem medo nem perigo. Considere as necessidades específicas de mulheres e meninas, garantindo que

se sintam protegidas contra quaisquer formas de dano.

É igualmente importante assegurar que seja possível comunicar-se com as pessoas, pois elas podem precisar transmitir informações importantes. Busque parcerias com intérpretes, se for necessário comunicar-se em outros idiomas, e acione apoio especializado externo de autoridades locais (se forem seguras e colaborativas) ou de ONGs.

Além disso, garanta que qualquer material escrito distribuído esteja tanto no idioma das pessoas migrantes ou refugiadas quanto em nível de linguagem que elas consigam compreender. Evite linguagem técnica e complicada; procure formular tudo de forma simples.

Pessoas longe de casa desejam falar com suas famílias, pessoas amadas e outras pessoas significativas em suas vidas. Se você puder permitir uma ligação para familiares e amigos, isso será muito valorizado e contribuirá para aliviar a ansiedade delas e de quem ficou para trás.

Ações que podem ser tomadas imediatamente incluem:

- Buscar capacitação em aconselhamento para você e sua equipe, para estarem melhor preparados – sem se apresentarem como profissionais de saúde mental.
- Procurar garantir a oferta de aconselhamento ou apoio em saúde mental ao longo de toda a rota de migração, conectando-se com profissionais já estabelecidos.
- Contatar o ACNUR (UNHCR), a Agência da ONU para os Refugiados, para verificar possibilidades de parceria ou de apoio adicional. O ACNUR atua em muitos países ao redor do mundo e pode oferecer assistência em seu contexto.
- Ao conversar com alguém, deixe a pessoa falar. Ouça sua história. Contudo, não a force a relatar repetidamente o que viveu, especialmente se lhe for claramente doloroso. Não force ninguém a conversar; as pessoas estarão com medo e podem levar tempo para confiar em você. Algumas podem vir de países que funcionam como Estados policiais; assim, elas temerão que você as denuncie às autoridades. Pessoas que não querem falar podem estar particularmente marcadas ou traumatizadas. Tenha atenção a todos, para que os indivíduos mais silenciosos não sejam esquecidos.
- Procure aproximar-se e demonstrar que se preocupa e que está ali por ela. Você não poderá resolver todos os problemas dela, então não ofereça soluções fáceis. Isso é normal. Você ajuda ao ouvir e validar seus sentimentos como legítimos. Escute, mas não prometa o que você não pode cumprir.
- Sempre que possível, mulheres devem atender a mulheres, e homens devem atender a homens.
- Envolver, na medida do possível, refugiados e migrantes em instâncias locais de tomada de decisão, para fortalecer a dignidade, o senso de pertencimento, o propósito e o protagonismo.
- Este trabalho será emocionalmente exigente para você. Garanta que você e sua equipe tenham momentos adequados para decompressão, partilha e também para receber cuidado.
- Sempre que for viável, encaminhe pessoas a órgãos e serviços profissionais adequados.

Questões legais

Refugiados, solicitantes de refúgio, migrantes e pessoas deslocadas internamente (PDIs) muitas vezes terão aspectos semelhantes e enfrentarão desafios similares. No entanto, a situação jurídica de cada grupo pode ser bastante diferente.

- O termo “refugiado” é definido na Convenção de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados. Existem definições mais detalhadas nos instrumentos regionais da África e da América Latina.
- Verifique quais definições se aplicam ao seu país de acolhimento e familiarize-se com a legislação nacional.
- Em essência, refugiados fogem da violência e são compelidos a deixar sua casa.
- Pessoas são consideradas refugiadas até que sejam formalmente reconhecidas como pertencentes a outra categoria.
- Refugiados são protegidos contra refoulement (devolução forçada ao país de origem ou a um país onde sofrerão perseguição).
- Solicitantes de refúgio são potenciais refugiados. Estão aguardando a avaliação de seu status de refugiado e, inicialmente, devem ser tratados como refugiados.
- Pessoas deslocadas internamente (PDIs) são aquelas forçadas a deixar sua casa, mas que permanecem no próprio país. Em termos técnicos, seus direitos legais são os mesmos dos demais cidadãos daquele país.
- Migrantes são pessoas que optam por deixar seu país, muitas vezes por razões econômicas ou para se reunir à família. Com frequência, têm menos proteção jurídica.
- Apatridia: algumas pessoas não têm documentação e nunca tiveram. Elas precisarão de apoio especializado para lidar com essa situação.

Esteja sempre atento ao quadro jurídico em que atua e, na medida do possível, estabeleça parcerias com organizações locais que desenvolvem atividades semelhantes, ampliando o conjunto de conhecimentos e experiências.

- Observe que refugiados frequentemente estarão misturados a migrantes no mesmo fluxo.
- É importante conversar com as pessoas, ouvir suas histórias e tentar discernir se se trata de um refugiado ou de um migrante.
- Um refugiado pode ter acesso a mais apoio estatal do que um migrante – ou, ao contrário, pode estar em situação de vulnerabilidade muito maior.

O apoio especializado pode vir de organizações como o ACNUR, órgãos governamentais e outras ONGs. Procure contatar essas instituições (quando for seguro, faça-o) para obter suporte. Grandes ONGs, em particular,



costumam contar com especialistas capazes de enfrentar desafios complexos e específicos.

Lembre-se de que algumas organizações, como o ACNUR e a Cruz Vermelha, não podem assumir posições político-partidárias; elas oferecem assistência e cuidado, mas não tomam partido em conflitos.

Apoio a quem está pensando em migrar

Muitas igrejas desempenham um papel vital ao apoiar pessoas antes mesmo de começarem sua jornada migratória. Seja a migração voluntária ou forçada, as pessoas podem deixar seus lares em razão de conflitos, opressão, mudanças climáticas ou dificuldades econômicas.

Sua igreja pode oferecer apoio significativo de várias formas:

- **Auxílio na preparação:** ajudar as pessoas a entender o que podem esperar, reunir os documentos necessários e conectar-se a recursos úteis.
- **Apoio espiritual e emocional:** oferecer oração, cuidado pastoral e um senso de comunidade.
- **Ajuda prática:** oferecer aulas de idioma, encaminhamentos para apoio jurídico ou para a logística da viagem.
- **Manter o vínculo:** quando possível e apropriado, manter contato por telefone ou e-mail após a pessoa deixar a comunidade. Esse relacionamento contínuo pode proporcionar encorajamento e senso de pertencimento. Você também pode ajudar a conectá-la a igrejas nos países por onde ela passará ou onde irá se estabelecer.

Ao caminhar ao lado de pessoas migrantes, de forma prática e espiritual, a igreja pode tornar-se uma fonte de esperança e estabilidade em um período de grande

Retorno ao lar

A maioria das pessoas refugiadas e deslocadas deseja voltar para casa. No entanto, os motivos que as levaram a fugir costumam ser complexos, o que pode gerar muita hesitação quanto ao retorno.

Para apoiar pessoas que desejam voltar:

- Ofereça informações confiáveis, com base em fontes jornalísticas e institucionais, sobre a situação no seu país de origem.
- Conecte-se com igrejas no país de origem – a Comunhão Anglicana (assim como outras redes eclesiais) é uma rede global, e comunidades cristãs locais podem facilitar o retorno.
- Converse com as pessoas envolvidas sobre a logística do retorno, o que será necessário fazer e quais documentos precisarão estar em ordem; procure garantir que o máximo possível esteja pronto antes da viagem.

transição.

O aplicativo **Just Good Work** é um recurso valioso para pessoas de determinadas regiões que estão considerando migrar para fins de trabalho. Ele oferece orientações práticas em diversos idiomas, fortalecendo as pessoas com o conhecimento necessário para enfrentar a jornada com mais segurança e confiança. O aplicativo traz ferramentas e informações essenciais, incluindo:

- Orientações passo a passo para processos de candidatura a vagas de trabalho.
- Explicações claras sobre direitos e responsabilidades legais.
- Informações sobre o que esperar nos países de destino.
- Acesso a linhas de apoio locais e serviços de suporte.

Ao fornecer essas informações, o aplicativo ajuda a reduzir os riscos de endividamento, engano e exploração, contribuindo para que as pessoas migrantes estejam melhor preparadas e protegidas ao longo de todo o percurso.

O aplicativo está disponível para download nas lojas Android e iOS.

Considere:

- **Paz:** se elas fugiram de um conflito, a paz realmente se estabeleceu? Quem saiu vitorioso – o grupo delas ou outro grupo? Haverá risco de retaliação ou perseguição por parte de quem considera um “traidor” da causa fugitivo?
- **Medo:** ao retornarem, elas precisarão viver lado a lado com as pessoas que as oprimiram?
- **Destruição:** ainda haverá casa para voltar? A moradia foi destruída ou ocupada por outras pessoas?
- **Capacidade do Estado:** há serviços de apoio em funcionamento? Há lei, ordem e um governo capaz de auxiliar nos processos de reassentamento e reintegração?
- **Recursos financeiros:** na prática, pode não haver recursos suficientes para custear o retorno.

Comunicação com e para refugiados, migrantes e PDIs

Algumas pessoas migrantes sentem grande saudade de casa (dependendo dos motivos que as levaram a partir) e desejam manter contato frequente com quem ficou. Muitas se sentem perdidas e isoladas nos países aonde chegam, e também frustradas pelas dificuldades de comunicação.

Diante disso, você pode:

- Oferecer aulas de idioma.
- Dar dicas e orientações sobre sensibilidade cultural e etiqueta social.
- Proporcionar acesso a tradutores ou a conversas com pessoas que falem a mesma língua.
- Envolver, o quanto possível, refugiados e migrantes nas instâncias locais de tomada de decisão, para cultivar senso de pertencimento, propósito e protagonismo.
- Garantir que os materiais estejam no idioma das pessoas migrantes.
- Produzir materiais escritos em linguagem simples.

Não se sabe qual o nível de escolaridade ou de domínio do idioma que a pessoa possui; facilitar a comunicação é essencial.

- Simplesmente ser amigo ou amiga: passar tempo conversando, conhecendo a pessoa, descobrindo seus conhecimentos, habilidades e capacidades.

Lembre-se: a melhor forma de comunicação é a linguagem corporal. Oferecer uma bebida quente com um sorriso aberto comunica muito mais do que palavras.



Aspectos da fé

A fé de uma pessoa é parte integral de quem ela é e constitui um elemento vital na forma como enxerga, compreende e processa o mundo. A fé oferece comunidade, um quadro de sentido, além de rituais de segurança e de consolo. Em muitas culturas, a saúde espiritual é reconhecida como parte da saúde integral. Ao trabalhar com migrantes, refugiados e pessoas deslocadas internamente, é importante:

- Reconhecer que a fé pode ser fonte de resiliência, esperança e cura.
- Evitar tratar a fé das pessoas apenas como “contexto cultural”; ela é, muitas vezes, um recurso central de enfrentamento.
- Considerar que práticas religiosas podem ajudar a restabelecer uma sensação de normalidade em meio ao caos.

Padrões internacionais estabelecem que o trabalho humanitário com migrantes, refugiados e PDIs não deve ter como objetivo o proselitismo nem a conversão religiosa. Se for adequado, convide pessoas migrantes e refugiadas a integrar-se à sua comunidade de fé e utilize símbolos (como velas, espaços de oração, momentos de silêncio) para ajudá-las a sentir calma ou conexão com algo que lhes seja familiar.

Busque compreender a fé das pessoas migrantes para que possam se conectar a espaços de culto e comunidades religiosas adequados, onde encontrem

apoio. Pode ser necessário disponibilizar ou criar um espaço onde elas possam orar ou refletir em paz, especialmente se não houver outro suporte disponível.

Lembre-se de que, ainda que pessoas venham da mesma região geográfica, suas tradições, religiões e culturas podem ser muito diferentes. Seja culturalmente sensível e evite generalizações, vendo cada pessoa como indivíduo. Procure acolher pessoas de todas as fés – e também quem não professa fé alguma – inclusive convidando-as a organizar pequenos grupos de reflexão espiritual, conforme desejarem.

Considere:

- Restrições alimentares: a religião pode limitar o que se pode comer; por exemplo, não se pode oferecer carne de porco a refugiados muçulmanos.
- Questões de gênero: em muitas religiões e culturas, há fortes delimitações de papéis de gênero; sempre que possível, mulheres devem ser atendidas por mulheres.
- Suas ações devem expressar sua fé. Ame as pessoas pelo que você faz, sem pressioná-las a se converter. Lembre-se de que, por estar recebendo ajuda, tudo o que você disser pode ser percebido como pressão. O proselitismo pode gerar consequências muito negativas e afastar exatamente quem você deseja apoiar.

Teologia da migração

O princípio fundamental da vida cristã é amar a Deus de todo o coração e, como consequência disso, amar o próximo como a si mesmo (Mateus 22.37–40). Jesus deixa claro quem é o nosso próximo na parábola do Bom Samaritano: é o estrangeiro desprezado quem se revela verdadeiro próximo (Lucas 10.25–37). Em Mateus 25.35 lemos: “porque tive fome e vocês me deram de comer, tive sede e me deram de beber, era estrangeiro e me acolheram”.

Fica evidente, portanto, que, como cristãos, somos chamados a acolher o estrangeiro e amar o próximo. Isso inclui oferecer hospitalidade e acolhimento a migrantes e refugiados.

A Escritura traz muitos exemplos de migração, refúgio e acolhimento do estrangeiro:

- **Abraão** acolhe três estrangeiros, que, na verdade, são anjos (e note-se a boa notícia que anunciam!) (Gênesis 18.1–14).

- A história de **Rute**, que segue sua sogra, Noemi, por amor fiel, para uma terra estrangeira, encontra ali leis que lhe permitem cuidar de Noemi e, por fim, integra-se à linhagem da qual nascerá o rei Davi.
- E, especialmente, a fuga da **Sagrada Família** – José, Maria e o menino Jesus – como refugiados no Egito, para escapar da perseguição de Herodes (Mateus 2.13–23).

Busque informar-se sobre normas, padrões e práticas humanitárias. Engaje-se em diálogo com organismos humanitários, de direitos humanos e outros atores. Apesar de utilizarem vocabulários distintos, todos compartilham valores humanos fundamentais, coerentes com e frequentemente inspirados pela teologia cristã, reconhecendo a dignidade de cada ser humano – em termos cristãos, um filho ou filha de Deus.

Cuidado pastoral em campos de refugiados

O acesso a campos de refugiados administrados pelo ACNUR costuma ser restrito. Contudo, lideranças de fé nos países que hospedam esses campos podem, por meio das autoridades do ACNUR, estabelecer contato com lideranças religiosas que já atuam nos campos e, muitas vezes, organizam atividades religiosas, incluindo celebrações de culto.

Pergunte às pessoas refugiadas quais são as lideranças que oferecem cuidado pastoral e apoio espiritual no campo. Essas informações podem abrir caminhos para um nível mais alto de advocacy e apoio às diversas lideranças de fé que também são refugiadas.

Fornecer hinários, livros de oração e outros textos sagrados pode ajudar a fortalecer vínculos e a oferecer apoio espiritual nos campos. Respeitando as regras e regulamentos do ACNUR para esses locais, as lideranças religiosas do país anfitrião podem ser encorajadas a visitar os campos e testemunhar a fé das pessoas que ali vivem, como sinal simbólico de que elas não foram esquecidas.



Diferentes comunidades religiosas terão necessidades semelhantes, e o trabalho conjunto em questões comuns pode ser muito importante. O cuidado pastoral precisa ser exercido com profundo respeito pelas outras tradições de fé e com busca sincera por valores humanos comuns, não como afirmação da superioridade de uma tradição específica.

Cuidado específico com crianças

Crianças que deixaram seus lares e migraram por grandes distâncias podem carregar traumas intensos e uma sensação de impotência. Isso pode gerar comportamentos que expressam a dor e o conflito internos que elas vivenciam. Por isso, especialistas em infância devem ser envolvidos na avaliação da saúde mental das crianças e na verificação de se estão com pais ou familiares.

A proteção e o bem-estar das crianças devem ser prioridade absoluta. Garanta o envolvimento do responsável diocesano na salvaguarda e informe as equipes de apoio mais amplas, pois elas terão contatos e competências adicionais. É importante criar espaços acolhedores e seguros para crianças, onde se sintam protegidas, apoiadas e livres de medo e risco. Não subestime a necessidade de cuidado espiritual para crianças: há muitas evidências de que elas se encontram em melhor situação emocional quando têm acesso a apoio espiritual. A Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança afirma que a dimensão espiritual é elemento central do desenvolvimento infantil saudável.

Crianças devem sempre ser tratadas como vítimas, embora seja importante reconhecer que podem ter sido colocadas em situações em que precisaram fazer coisas horríveis. Por exemplo, uma ex-criança-soldado pode ter matado pessoas e necessitar de acompanhamento terapêutico altamente especializado.

Lembre-se:

- Crianças devem ter prioridade no acesso a recursos (alimentos, água, abrigo, calor, higiene, cuidados médicos).
- Verifique se a criança está acompanhada ou desacompanhada. Uma criança viajando sozinha é extremamente vulnerável.
- Na medida do possível, procure verificar se a criança está com pais ou familiares ou sob o controle de traficantes.
- Mesmo que não seja possível agir imediatamente, certifique-se de registrar e de reportar qualquer situação de risco.
- Crianças acompanhadas por adultos podem parecer retraídas e difíceis de abordar. Pode ser que você não consiga intervir naquele momento.
- Crianças precisam de tudo o que os adultos precisam – e mais. Garanta segurança, sensação de estabilidade, acesso a brinquedos e espaços para brincar, além de apoio psicológico e espiritual.

Na sua próxima mensagem, posso seguir com: Atenção à exploração e ao tráfico de pessoas, Guia de advocacy, Apêndice A (Preparativos práticos), Apêndice B (Avaliação de riscos) e a parte final sobre recursos e parceiros.

Atenção à exploração e ao tráfico de pessoas

Pessoas migrantes, refugiadas e deslocadas internamente são especialmente vulneráveis, e redes criminosas se aproveitam dessa situação. Oferecendo trabalho, oportunidades ou um estilo de vida que parece inalcançável, esses grupos podem tomar o dinheiro, passaportes e documentos da pessoa, levá-la a outro país (nem sempre o prometido) e assumir controle de sua vida. Assim, passam a forçá-la a fazer o que desejarem, como se prostituir, transportar drogas ou trabalhar em fazendas, fábricas e canteiros de obras em condições abusivas.

O tráfico de pessoas pode assumir diversas formas, incluindo:

- Exploração laboral – trabalho forçado, inclusive em fazendas, fábricas etc.
- Servidão doméstica – trabalho compulsório em casas particulares, geralmente em tarefas como limpeza, cozinha e cuidado de crianças.
- Exploração sexual – incluindo prostituição forçada.
- Casamento precoce e forçado – inclui casamento infantil ou casamento imposto contra a vontade da pessoa.
- Tráfico de órgãos – remoção de órgãos sem consentimento.

Alguns sinais que podem indicar situação de tráfico:

- Passividade extrema, como se a pessoa estivesse “esmagada” pela vida.
- Evitar contato visual.
- A pessoa nunca é vista sozinha; alguém está sempre por perto “vigilando”.
- Mulheres são, com frequência, vítimas; atenção redobrada em contextos que envolvam mulheres.
- Ausência do “normal”: uma sensação de que algo não está certo, mesmo que não se consiga explicar exatamente.
- Desaparecimento repentino ou períodos prolongados de ausência de contato, sem explicação.
- Ferimentos sem explicação clara.
- Resistência a ser encaminhada a serviços públicos, organizações ou autoridades que poderiam oferecer ajuda.

Se você tiver dúvidas, contacte o responsável pela salvaguarda da sua igreja para obter orientação. Quando houver risco sério para a pessoa ou para terceiros, acione as autoridades policiais. Com o tempo e a experiência, você se tornará mais capaz de reconhecer esses sinais.

Devido à maior vulnerabilidade, pessoas migrantes podem ser alvo de tráfico em qualquer etapa da jornada, inclusive no país de destino. Traficantes também

exploram pessoas em situação de rua ou que buscam serviços de apoio migratório.

Mais informações sobre o tráfico de pessoas podem ser encontradas aqui:

- Tráfico de Pessoas: <https://www.unodc.org/unodc/en/human-Trafficking/Human-Trafficking.html>
- Pessoas em movimento - Aliança Anglicana: <https://anglicanalliance.org/what/people-move/>

O recurso Freedom Sunday da Aliança Anglicana também oferece mais informações sobre como as igrejas podem aumentar a conscientização e responder especificamente ao tráfico de pessoas: [Recurso Freedom Sunday](#)



Guia de advocacy

Ao caminhar com migrantes, refugiados e PDIs, você perceberá um vasto conjunto de desafios e injustiças que eles enfrentam diariamente. Esse contexto é um convite para que você e sua igreja atuem como vozes de advocacy em favor de seus direitos e necessidades.

O advocacy pode assumir muitas formas:

1. Reduzir discriminação e xenofobia

- Contraponha narrativas negativas na mídia, buscando jornalistas dispostos a contar histórias positivas de refugiados e migrantes que contribuem para melhorar a comunidade (sempre com o consentimento das pessoas envolvidas).
- Garanta que histórias positivas sobre refugiados e migrantes sejam compartilhadas em cultos, reuniões e atividades da igreja.

2. Mudança de políticas

- Escreva para representantes do governo local, regional ou nacional (quando for seguro) para relatar os problemas identificados. Busque encontros para expor os desafios e perguntar o que podem fazer.
- Articule-se com outros grupos que defendem as mesmas causas. Isso fortalece as vozes e evita “reinventar a roda”.
- Defenda a adequação das políticas do seu país aos padrões internacionais de proteção a migrantes e refugiados.

3. Lembrar responsabilidades

- Lembre os tomadores de decisão de suas obrigações legais de cuidado, conforme os direitos nacionais e internacionais.
- Lembre o maior número possível de pessoas (por meio de cultos, redes sociais e imprensa) sobre as contribuições de migrantes à sociedade e sobre o fato de que países que permitem a plena participação de migrantes tendem a apresentar melhor desempenho econômico.

4. Atuação com a mídia

- Construa relações de confiança com veículos de comunicação.
- Prepare materiais (textos, notas, histórias) prontos

para publicação, sempre que possível.

- Entre em contato com redações com mensagens curtas que expliquem:
 - O trabalho que a igreja está realizando.
 - Os desafios enfrentados por migrantes e refugiados.
 - Os pedidos concretos de apoio e de mudanças de política.
- Defina mensagens-chave e identifique uma pessoa porta-voz capaz de comunicar com clareza as necessidades observadas.
- Evite atacar indivíduos específicos; mantenha a mensagem o mais positiva possível e, se viável, afastada de polarizações político-partidárias.

5. Consultar e informar

- Siga o princípio de “não causar dano”: antes de agir, considere possíveis consequências indesejáveis. Envolve refugiados e migrantes na construção de estratégias de advocacy, pois eles identificarão riscos que você pode não perceber.
- Informe-se sobre os direitos e as proteções legais existentes e, em seguida, ajude migrantes e refugiados a conhecer seus próprios direitos e garantias.

6. Sempre usar evidências

- Baseie qualquer ação de advocacy em histórias reais, experiências concretas e dados confiáveis.
- Se houver recursos, contrate instituições ou pesquisadores capazes de produzir evidências sólidas.
- Fundamente todo o trabalho nos relatos, nas prioridades e nas perspectivas das próprias pessoas refugiadas e migrantes.

7. Promover encontros públicos e privados

- Organize refeições comunitárias abertas, seguidas de conversas sobre as necessidades de migrantes e refugiados e sobre o trabalho que sua igreja realiza.
- Convide pessoas com poder de decisão para encontros reservados; construa relações e peça mudanças específicas que facilitem o cuidado com refugiados e migrantes.

Apêndice A: Preparativos práticos

Os pontos abaixo oferecem um ponto de partida para áreas nas quais sua igreja pode se preparar para acolher migrantes, refugiados e PDIs. Cada contexto é único, e você deve considerar cuidadosamente como essas sugestões se aplicam à sua realidade.

Alimentação

- Monte um pequeno estoque de alimentos enlatados e secos de longa duração, adquiridos aos poucos, para estar preparado quando migrantes e refugiados chegarem.
- Atente para sensibilidades culturais: por exemplo, muçulmanos e judeus não consomem carne de porco, e pode haver restrições quanto a pães levedados ou não levedados.
- Grãos são ótimos itens para armazenamento e distribuição. Ter condições de oferecer pão também é muito útil.
- Evite entregar um saco de arroz a quem não tenha como prepará-lo. Sempre que possível, forneça também utensílios e acesso a cozinha, ou opte por alimentos prontos para consumo.

Água

- Garanta acesso à água potável e a recipientes para armazenamento. Garrafas reutilizáveis são preferíveis, embora o uso de plástico possa ser inevitável.
- Ofereça áreas de banho separadas por gênero: exclusivas para mulheres e para homens.

Compras

- Considere oferecer um valor pequeno em dinheiro ou um cartão pré-pago para que as próprias pessoas escolham seus alimentos. Isso fortalece a dignidade e autonomia.
- Forneça sacolas para que possam transportar as compras.
- Ao apoiar financeiramente famílias, esteja atento às normas culturais sobre o controle do dinheiro. Em alguns contextos, homens exercem forte controle sobre os recursos. Avalie a melhor forma de garantir que o auxílio chegue a quem precisa, sem agravar as tensões familiares.
- Quando oferecer dinheiro, verifique se o ambiente é seguro. Em alguns lugares, quem recebe apoio financeiro pode se tornar alvo de assaltos, o que aumenta ainda mais o trauma e o risco de violência.

Vestuário

- Ao organizar doações de roupas, considere as estações do ano e a necessidade de proteção contra o frio ou o calor.
- Atenção a percevejos-de-cama (bed bugs): podem infestar roupas e tecidos. Garanta meios de lavar roupas em temperatura acima de 60 °C ou de

congelar peças para eliminar insetos.

Higiene

- Armazene itens de higiene, como sabonete, creme dental e produtos de higiene íntima, para distribuir quando necessário.
- Esteja atento ao estigma em torno da menstruação. Disponibilize absorventes e outros itens para banheiros, junto a formas discretas e dignas de descarte.
- Providencie fraldas para bebês e meios adequados de descarte ou lavagem, conforme o tipo de fralda.

Abrigo

- De acordo com o clima local, organize meios para oferecer proteção contra o sol intenso, a chuva ou o frio. Cobertores e lonas plásticas são recursos simples e muito úteis.
- Em climas quentes, ofereça sombra e, se possível, ventiladores para tornar os espaços mais confortáveis.
- Certifique-se de que sua ação complemente as iniciativas já existentes, em vez de duplicá-las. Evite investir em itens que outra organização já fornece enquanto outras necessidades continuam a ser identificadas.
- Esteja atento à segurança das mulheres, especialmente das jovens adultas e das mulheres sozinhas. Elas enfrentam um risco aumentado de abuso por homens que tentam se aproveitar da situação. Verifique, por exemplo, se há iluminação adequada nas áreas onde estão hospedadas.

Dinheiro

- Algumas pessoas saem de casa com recursos suficientes para sustentar a si e à família, mas esse dinheiro pode se esgotar rapidamente por causa de problemas inesperados, conversão de moedas, cobranças de contrabandistas e traficantes, ou roubos.
- Em situação de desespero, pessoas podem entrar em atividades perigosas ou ilegais em troca de dinheiro, como:
 - - Atuar como “mulas” de drogas.
 - - Prostituição de sobrevivência.
 - - Furto e outros crimes para custear a viagem.
- Outras deixam o país contando com remessas de familiares e amigos enviadas eletronicamente ao longo da rota. Se esse apoio falhar, podem ficar em situação de risco extremo.



- Ao planejar apoio financeiro, considere criar um fundo de emergência para auxiliar migrantes em situações críticas.
- Mantenha uma supervisão cuidadosa de quaisquer programas de auxílio em dinheiro. Garanta transparência, prestação de contas e proteção contra desvio de recursos.

Voluntariado

- Sempre que possível, permita que refugiados e migrantes atuem como voluntários em atividades de apoio a outras pessoas na mesma situação.
- Isso promove dignidade, companheirismo e amizade, além de valorizar talentos e capacidades.

Habitação

- O acesso à moradia costuma ser difícil sem a participação de órgãos governamentais, pois migrantes frequentemente carecem de documentação adequada ou enfrentam desconfiança por parte dos proprietários.
- Há espaço para:
 - - Apoiar migrantes na obtenção de documentos, inclusive no acesso a benefícios governamentais.
 - - Fazer advocacy junto a proprietários e autoridades para a promoção de moradia digna para pessoas migrantes.
- Até que surjam soluções mais estáveis, pode ser necessário oferecer alojamento temporário, sobretudo para famílias. Locais seguros e estáveis proporcionam privacidade, descanso e sensação de normalidade.
- Certifique-se de que qualquer moradia oferecida seja realmente segura. Pessoas que passaram por rotas controladas por criminosos podem estar sendo procuradas por esses grupos. Considere esses riscos e mantenha articulação com as autoridades, sempre visando proteger pessoas especialmente vulneráveis.
- Entre em contato com outras instituições para obter cadeiras, camas ou utensílios de cozinha, caso você não possa fornecer.

Cuidados médicos

- As necessidades médicas devem ser atendidas rapidamente para evitar complicações.

Certifique-se de que o contato com profissionais de saúde e médicos seja estabelecido o mais rapidamente possível.

- É fundamental realizar uma avaliação das necessidades e do estado nutricional.
- A avaliação deve incluir:
 - a) Verificações relacionadas a doenças que possam se propagar.
 - b) Verificações relativas ao estado nutricional das pessoas.
 - c) WASH, sigla em inglês (Água, Saneamento e Higiene).
 - d) Quaisquer condições de saúde de longo prazo que exijam monitoramento ativo e medicação, por exemplo, asma, câncer etc.
- Certifique-se de que seja oferecida ajuda àqueles que buscam entender como funciona o sistema de saúde onde você mora. O sistema do seu país pode parecer óbvio para você, mas para um estrangeiro pode parecer confuso e opressor.
- Fique atento a pessoas deslocadas com deficiências, incluindo dificuldades de aprendizagem, audição, visão, mobilidade ou deficiências ocultas, pois essas pessoas podem necessitar de cuidados específicos e acesso a serviços exclusivos.
- Certifique-se de que os cuidados médicos sejam prestados por profissionais do mesmo sexo que a pessoa que está sendo atendida (ou seja, profissional do sexo feminino para paciente do sexo feminino; profissional do sexo masculino para paciente do sexo masculino).

Apêndice B: Avaliação de riscos

O modelo de avaliação de riscos abaixo foi elaborado para projetos que atendem e trabalham com migrantes, refugiados e pessoas deslocadas internamente. Preencha este modelo antes do início das atividades. Arquive-o em local seguro e compartilhe-o com o responsável pela atividade, o responsável pela proteção e outros contatos importantes, conforme aplicável.

Nome do projeto/atividade:
Data e hora:
Local/endereço:
Coordenador da atividade: nome e número de telefone:
Responsável pela Salvaguarda: nome e número de telefone:

Proteção e cumprimentos das políticas e protocolos
Certifique-se de que a política de proteção da Igreja seja cumprida e que as verificações de proteção estejam em vigor quando necessário.

Registro de riscos (identifique perigos e controles)

Risco	Quem pode ser prejudicado? (incluindo migrantes, voluntários e crianças)	Probabilidade (L) 1-5	Gravidade do impacto (I) 1-5	Risco (LxI)	Como você vai mitigar o risco?

Decisões/plano de ação com base na discussão dos riscos e sua mitigação:

Responsável pela Proteção (nome e assinatura/data):

Coordenador da atividade (assinatura/data):

Incidentes e aprendizados (preencher após a atividade)
Registro de incidentes (número de referência e resumo):

Recursos, parceiros e organizações de confiança

- ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refuorganiz). Pesquisa o portal de recursos da ACNUR UNHCR learning portal <https://www.unhcr.org/what-we-do/learning-portal> - somente em inglês
- RefWorld – banco de dados global sobre leis relacionadas a refugiados <https://www.refworld.org/es>
- OIM (Organização Internacional para a Migração): <https://brazil.iom.int/pt-br>
- Episcopais de Migração <https://episcopalmigrationministries.org/resettlement/>
- Conselho de Refugiados dos EUA: <https://rcusa.org/>
- Projeto Internacional de Assistência a Refugiados <https://refugeerights.org/>
- Fórum Nacional de Imigração: <https://immigrationforum.org/>
- Centro Nacional de Direito Imigratório: <https://www.nilc.org/>

- Organizações regionais:**
- Rede das Nações Unidas para as migrações: o <https://migrationnetwork.un.org/>
 - CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios: <https://csem.org.br>
 - Plataforma de Coordenação Interagencial para refugiados e migrantes da Venezuela: <https://www.r4v.info/pt/brazil>

- Contexto dos Estados Unidos:**
- Reassentamento de Refugiados (Ministérios

- Contexto Europeu**
- Conselho Europeu de Regufiagos e Exilados: <http://ecre.org/alliance/members/profiles.html>

- Contexto asiático**
- Missão para Trabalhadores Migrantes – Hong Kong: <https://www.migrants.net/>

Agradecimentos e fontes

- Agradecemos ao ACNUR, aos Ministérios Episcopais de Migração e aos diversos outros colaboradores pela ajuda na elaboração deste recurso.
- Manual de Emergência do ACNUR, v.1.0.1
 - Ministérios Episcopais de Migração, Kit de ferramentas para igrejas e indivíduos que prestam assistência a refugiados e pessoas deslocadas na Europa, Igreja Episcopal.
 - Federação Luterana Mundial e Islamic Relief Worldwide (2018) Uma abordagem sensível à fé na resposta humanitária: Orientações sobre saúde mental e programas psicossociais. LWF e IRW: Genebra e Birmingham. Coordenadores do projeto: Michael French, Atallah Fitzgibbon.

